SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 1 de julho de 2012

Manaus, domingo, 1 de julho de 2012

A CRITICA
Agenda..... 1
ECONOMIA

A CRITICA
Rodrigo Araújo 2
ECONOMIA

A CRITICA
Frase da semana 3
ECONOMIA

A CRITICA
Japonesa renova portfólio..... 4
ECONOMIA

A CRITICA
Antigas rivais vãoproduzir paines OLED em parceria..... 5
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
ZFM - euforia e paralisia logística..... 6
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Claro & Escuro..... 7
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS
Fornecedoras de matérias - primas e favricantes de celulares 'vivem' crise 8
ECONOMIA

Agenda

Quarta-Feira

Produtos e tendências para a logística em Transpo-Sul

Márcio Silva

A 14ª Feira e Congresso de Transporte e Logística (Transpo-Sul) vai reunir em Porto Alegre as melhores marcas e profissionais do setor para apresentar as últimas novidades em produtos e serviços. Além de debater as tendências e perspectivas para o setor, o evento promove cursos, palestras, rodadas de negócios e espaços de networking, que também funcionam como vitrine de negócios. A Transpo-Sul será realizada mais uma vez no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs).

ONDE: **PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL)**
QUANDO: **4 A 6 DE JULHO**
INFORMAÇÕES: **HTTP://WWW.TRANSPOSUL.COM/**

IBGE mostra desempenho da indústria amazonense

A Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, do IBGE, apresenta indicadores de curto prazo relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativas e de transformação. Os índices são elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física reformulada. A série reformulada teve início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou em ruptura de séries históricas. A pesquisa mensal é realizada no Amazonas, Pará, Nordeste, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

QUANDO: **06 DE JULHO**
INFORMAÇÕES: **WWW.IBGE.GOV.BR**

Rodrigo Araújo

Conselho da Suframa

O Conselho Administrativo da Suframa avaliou, em reunião presidida pelo secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, investimentos industriais e de serviços que somam US$ 1.18 bilhão. O Conselho delibera sobre a concessão de incentivos federais para a produção no Polo Industrial de Manaus (PIM). Foram avaliados 50 projetos (22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação). A expectativa é de que os projetos de implantação ofereçam 1.359 novos postos de trabalhos no Distrito Industrial nos próximos três anos.

Frase da semana

"Sabemos que o Brasil só tem uma Zona Franca e que a pressão dos outros Estados é grande"

SIPHO ZIKODE
26/06/2012
Líder de comitiva empresarial sul-africana, em visita a Manaus

Japonesa renova portfólio

Japonesa renova portfólio

Empresa lança dez novas séries de TV até março de 2013, que apresentam conexão com a Internet e tecnologia 3D, duas das características mais procuradas pelos brasileiros.

A Sony Brasil, que produz 100% de suas TVs no Polo Industrial de Manaus (PIM), vai lançar dez novas séries de televisores até março de 2013. A renovação da linha no mercado brasileiro contará com seis séries conectadas à Internet e quatro com tecnologia 3D.

A chegada de novos produtos dá continuidade ao desempenho obtido pela japonesa no ano fiscal de 2011, iniciado em abril do ano passado e concluído em março de 2012. Nesse período, a fabricante ultrapassou o volume de um milhão de unidades vendidas.

De acordo com o gerente de marketing da linha de TVs da Sony Brasil, Willen Puccinelli, a performance é resultado de uma mudança de comportamento do consumidor brasileiro, que demonstra um interesse cada vez maior por funcionalidades como Internet TV e tecnologia de terceira dimensão.

Outro aspecto que contribui para a elevação das vendas da empresa, que afirma deter a terceira maior fatia do mercado nacional, é o aumento da renda do brasileiro. Com mais recursos, o consumidor está trocando sua velha TV de tubo por uma de tela plana.

"No ano fiscal de 2011, 60% das vendas de TVs Sony se referiram a modelos conectados (Internet TV). Já os equipamentos com tecnologia 3D responderam por 12%", detalha Willen.

De 2010 para 2011, a Sony comercializou no País mais de 1,5 milhão de TVs conectadas e 200 mil unidades de televisores 3D. "Se considerarmos apenas este mercado de equipamentos em três dimensões, tivemos um crescimento excepcional nas vendas", ressalta.

Do total de unidades produzidas na fábrica de Manaus, 20% utilizam tela de cristal líquido (LCD) e 80% já são feitas com *displays* de LED.

PRIMEIROS LANÇAMENTOS

As novidades da Sony para o mercado de TVs começaram a ser apresentadas em maio deste ano, com a chegada das séries BX355 e BX455.

Segundo Puccinelli, a BX355 se diferencia pela qualidade de imagem HD, tecnologia *live color creation* (permite maior intensidade das cores), conexão HDMI e compatibilidade com os conteúdos do Google TV (vendidos separadamente).

Já a TV BX455 vem com o sistema Full HD, tecnologia WCG (oferece cores vibrantes e mais reais em qualquer cena) e receptor para TV digital. Os valores sugeridos para a BX355 e a BX455 são, respectivamente, R$ 1.299 e R$ 1.899. "Para o futuro, a expectativa é de atingir um crescimento no mercado de TVs de 35% em 2013 e manter um ritmo aquecido até a Copa do Mundo, em 2014", comenta o gerente de marketing de TVs.

FRASE

"Acredito que 2012 será importante neste processo de popularização do mercado. A expectativa para 2013 é crescer 35% no Brasil"

WILLEN PUCCINELLI
Gerente de marketing de TVs

Antonio Lima

Conectividade dos equipamentos da Sony é uma das estratégias da marca para ampliar as vendas neste ano

PONTOS

LINHA 2012
Os produtos da Sony trazem novidades tecnológicas.

SENSOR
O sensor de presença é uma delas. A TV apaga a tela após um tempo sem a presença de usuários na frente do aparelho.

S-FORCE
O recurso traz uma experiência de som *surround*, usando apenas os alto-falantes da TV.

FOTOS
O modo "photo frame" transforma a TV em um porta-retrato digital. Basta conectar um pen drive.

Aposta na integração

Uma das apostas da Sony para este ano é a conectividade de seus aparelhos, que contam com a tecnologia Sony Link. Por meio dela, o consumidor pode integrar o uso de aparelhos como TV, celular, tablet e notebook. "Essa novidade permite transferir e compartilhar arquivos entre os equipamentos, transformar tablets e celulares em controles remotos. Além disso, temos a plataforma Sony Entertainment Network, que ganhou dois novos parceiros de peso recentemente, a Netflix e a Crackle", comenta Puccinelli.

A rede de entretenimento Crackle já está disponível em todas as TVs Sony com acesso à Internet, assim como em blu-rays, tablets e celulares. Ela oferece mais de cem filmes e séries exclusivas, que não têm custo algum. O aplicativo vem embarcado nos produtos da linha 2012 e são baixados automaticamente para os usuários que já possuem produtos Sony.

Já o serviço da Netflix disponibiliza conteúdo ilimitado de filmes e séries de TV, que são transmitidos via Internet. O consumidor tem direito a um mês grátis de assinatura para experimentação.

Antigas rivais vãoproduzir paines OLED em parceria

Decisão foi anunciada na última semana e será concretizada no desenvolvimento e fabricação de equipamentos de grande porte.

Na última semana, a Sony Corporation (com sede no Japão) anunciou, por meio de seu site, uma nova parceria com a antiga rival Panasonic. O objetivo do novo acordo é o desenvolvimento e a produção de TVs, que deve entregar os primeiros resultados em 2013.

A associação entre as gigantes japonesas dos eletrônicos vale para os televisores de grande porte, em especial os de tecnologia OLED (diodo orgânico emissor de luz), que possibilita a redução da espessura da tela, sobretudo se comparada à tecnologia do cristal líquido (LCD).

O anúncio surge após os maus resultados globais divulgados pelas empresas, que continuam perdendo mercado para as líderes Samsung e LG, ambas da Coreia do Sul.

A reportagem de A CRÍTICA entrou em contato com a Sony e a Panasonic no Brasil, para averiguar se as operações das empresas sofrerão alguma mudança no País, após a formalização do acordo. Por meio de sua assessoria de imprensa, a Sony informou que "ainda não há uma definição quanto ao local de produção dos paineis OLED".

Já a assessoria de imprensa da Panasonic limitou-se a dizer que "não há perspectiva de mudanças para as operações no Brasil".

Vale lembrar que as matrizes da Sony e da Panasonic no Japão já anunciaram neste ano prejuízos anuais de US$ 5,7 bilhões e de US$ 9,6 bilhões, respectivamente. Os desempenhos se referem ao ano de 2011.

Divulgação

Indústrias do Japão buscam se fortalecer para competir com LG e Samsung

BUSCA RÁPIDA

Prejuízos anuais

De acordo com informações da agência BBC, a Sony e a Panasonic anunciaram em 2012 prejuízos anuais de US$ 5,7 bilhões e US$ 9,6 bilhões, respectivamente. Os resultados, em parte influenciados pela alta do iene e a queda nas exportações, se referem ao ano de 2011.

LIVRE DOS IMPACTOS

Em abril deste ano, o gerente geral de marketing da Sony Brasil, Carlos Paschoal, informou que as perdas globais sofridas pela companhia (em razão da alta do iene sobre o dólar e da inundação sofrida pela fábrica da Tailândia) não exerceram impacto sobre as operações do Polo Industrial de Manaus.

À época, Paschoal respondeu que "o Brasil é uma prioridade para a Sony hoje e, como reflexo, temos crescido continuamente entre os principais mercados internacionais da empresa". Ele ressaltou ainda a expansão da marca no País, e disse que em 2011 a Sony passou a ocupar o terceiro posto em market share.

Além da "família" de televisores, a Sony fabrica em Manaus câmeras digitais (compactas e semiprofissionais) e equipamentos de áudio (micro e minissystems).

ZFM - euforia e paralisia logística

No portal do TranspoAmazônia, o evento que mobilizou na semana passada as empresas que atuam no setor de transportes do modelo ZFM, o retrato da infraestrutura logística local é descrito como um caso de sucesso em que o isolamento rodoferroviário do polo industrial foi "...superado por uma logística de transportes que integrou os modais aéreo, fluvial e marítimo, (...) por iniciativa e criação de um povo que soube driblar as dificuldades." Acredite se puder! À parte o fato do portal cumprir o papel publicitário do evento para geração de negócios, e traduzir o espírito de contentamento de seus promotores com cada e respectivo balanço contábil, o cotidiano logístico regional traduz outra realidade e é, na verdade, do ponto de vista dos usuários, da competitividade e da eficácia comercial portuária, um desastre estrutural, com improvisação funcional e disfunção operacional – leia-se multiuso obscuro e marginal - a exigir compensações fiscais a seus clientes pra justificar a manutenção e permanência dos empreendimentos instalados no parque industrial.

A questão logístico-portuária local e nacional é marcada por ações e contravenções das mais sombrias. Basta folhear a história, e flagrar a guerra sanguinolenta que se trava na Amazônia desde que os cofres se abarrotaram no apogeu do látex e dos incentivos. O governador Eduardo Gonçalves Ribeiro, já cumprido dois mandatos, em 1900, na condição de presidente da Assembleia Legislativa, apareceu morto uma semana depois de apresentar projeto de Lei para recuperar dos ingleses o monopólio portuário de Manaus. Oficialmente, ele se suicidou (com corda de mosquiteiro). Mais recentemente, o governo local, a despeito das relações de compadrio com a União, não conseguiu reaver o domínio público do mesmo Porto histórico, entregue pelo antecessor a um grupo privado de sua preferência e interesse. Um entrevero acirrado, que fez lembrar conflito de foice no escuro, foi insuficiente pra desfazer o nó górdio das operações e ganhos envolvidos.

No bojo ilustrativo das aberrações, nunca é demais recordar que, há cinco anos, com apoio e recomendação da Suframa, uma nova estrutura portuária se credenciou – na área de influência do polo industrial - para modernizar o arcaísmo das instalações atuais e disponíveis, na perspectiva da competitividade, cumprindo todo o ritual socioambiental, paisagístico e patrimonial da legislação, jamais exigido de empreendimentos similares do setor. O novo porto, a 2,4 km do epicentro do Encontro das Águas, ainda no papel, foi acusado de destruir o fenômeno, a despeito de ancorar navios que deixariam de cruzar, obstruir e poluir a área em questão. O atrevimento não tardou a levar bordoadas, encomendadas e financiadas, obviamente, de toda a ordem e procedência, desfer idas através de ambientalistas de ocasião, promotores empedernidos e legisladores oportunistas, convertidos em arautos e neo-guardiões de uma paisagem que a geologia e a geografia garantem imutável. Há mais de 60 anos, os navios da Refinaria local, fundeados exatamente no ponto central dos rios que formam o fenômeno, jamais foram acusados ou flagrados em atitude de destruição fenomenal. Mesmo assim, os enviados da hecatombe da hipocrisia cooptaram caciques e pajés, picaretas da academia, e até psiquiatras com sintomas de revanchismo patológico, jornalistas e cinegrafistas de discutível pendor, que viram na confraria marota da preservação a oportunidade de mostrar um compromisso meia boca de exclusiva e evidente autopromoção.

O nó górdio enlaçado para travar e protelar ad aeternum a liberação do novo projeto – que se encontra no Supremo Tribunal Federal nas mãos do mesmo ministro que liberou nesta semana fichas de candidatos poluídos - contou com o entusiasmo todo particular e surpreendente de promotores e procuradores estaduais e federais a revezar, a troco de holofotes e outras compensações, a troca de réus e objeto de suas ações de interdição, em comunhão com conselheiros federais do patrimônio nacional, e burocratas infernais, todos irmanados e estranhamente motivados pra protelar e efetivamente impedir a competição e a modernização que a nova estrutura sinalizou. É claro, evidente e deprimente saber que o novo porto, longe de ameaçar o patrimônio natural do Encontro das Águas – este risco jamais entrou em questão – irá, decididamente, ameaçar a (des) ordem logística estabelecida, a euforia oca na ótica do interesse público de sua celebração e a preguiça generalizada de determinados atores, públicos e privados – em enfrentar os desafios de sua transformação e modernidade, posto que paralisados e travados pela dependência de isenções fiscais e irresponsabilidades fatais.

Alfredo MR Lopes
Filósofo e consultor ambiental

> *"A questão logístico-portuária local é marcada por ações e contravenções das mais sombrias"*

Claro & Escuro

IMPORTADAS

De vento em popa

Quando se fala em crise no setor de Duas Rodas na ZFM, é bom deixar claro que para as empresas que trabalham com o segmento de luxo, ela passa longe: BMW e Harley-Davidson comemoram recordes de venda no Brasil.

Fornecedoras de matérias - primas e favricantes de celulares 'vivem' crise

Representantes do setor chegam a descartar a hipótese de retomada do ritmo de negócios este ano

TEXTO Daisy Melo
FOTO Divulgação

MANAUS

Mesmo com o pacote de medidas tributárias acordado entre governo federal e Superintendência da Zona Franca de Manaus (ZFM) para beneficiar motos, aparelhos de ar-condicionado e micro-ondas, outros segmentos do Polo Industrial de Manaus (PIM) estão 'patinando'. Telefone celular e componentes estão sofrendo com a concorrência dos importados asiáticos, o que tem gerado redução no quadro de empregos.

Entre as soluções apontadas por representantes da indústria estão a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para celulares importados e mudança no Processo Produtivo Básico (PPB) para componentes.

"Celular não vai indo bem, está sofrendo impacto com a invasão dos importados da China, assim como componentes, que têm apresentado resultados muito ruins", afirmou o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) Celso Piacentini.

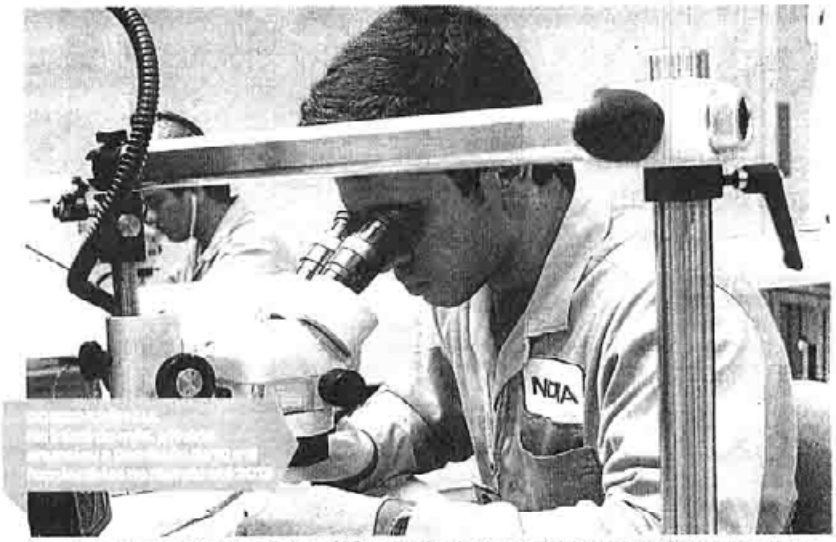
A crise nos componentes é mais preocupante devido à elevada concentração de empregos nesse segmento. "O problema é que emprega muita mão de obra e qualquer perturbação implica em muita perda de emprego".

Com 80% da produção de componentes voltada para o Polo de Duas Rodas, a Springer registrou queda de 34% nas vendas para esse segmento de janeiro a maio.

"Nesse período, a Yamaha, que corresponde a 30% dos nossos negócios, reduziu a demanda de 25 mil para 19 mil peças", informou o diretor da empresa, Orlei Pinheiro. A previsão para melhoria dos negócios é o mês de outubro, como reflexo da vigência das mudanças tributárias para motos.

A recuperação dos negócios e dos empregos é uma hipótese descartada para Pinheiro. Apenas a mudança tributária para Duas Rodas pode não ser suficiente para reverter a crise de componentes. "Essa medida do governo é paliativa, os segmentos 'choram' e eles fazem decretos, é preciso uma política industrial nacional para estabilizar", afirmou o diretor.

No caso da Springer, os funcionários desligados com a crise não serão readmitidos. "Estamos reduzindo custos, adaptando à realidade, pelo que estamos vendo não vamos contratar mais pessoas esse ano e se a tomada do governo não surtir efeito em setembro, é provável que haja mais redução no final do ano", admitiu Pinheiro. Desde janeiro, a empresa já demitiu 15% do efetivo e em julho concederá férias coletivas aos funcionários.



Com forte **concorrência de produtos asiáticos,** justificativa apontada há meses por diversos segmentos, parte da indústria fornecedora de matérias-primas para outras e fabricantes de celulares amargam perdas

FRASE

Orlei Pinheiro.
Diretor da Springer
Esse ano está perdido, porque em julho as fábricas de motos têm férias programadas"

Ao descartar a recuperação dos negócios e dos empregos ainda neste ano.

Soluções

Uma das mudanças sugeridas pelo segmento de componentes é criticada por Piacentini. "Eles querem a mudança do PPB de forma que obrigue a indústria a comprar componente nacional, só que isso deixa tudo mais caro. Sou contra porque acredito que isso é dar remédio para matar o carrapato e acabar matando a vaca também. Tira a competitividade da indústria", disse.

Representante do segmento de componentes, Pinheiro apoia a redução do índice de nacionalização do PPB. "Acho que é uma saída, mas indústrias que compram importados fora alegam que irá gerar perda de competitividade, por causa do 'Custo Brasil'", disse. Segundo ele, empresas como Honda e Yamaha possuem uma política de priorização dos componentes nacionais em detrimento do importado. "Mas outras empresas como Dafra, Kasinski e Haobao trazem muito de fora".

No caso dos celulares, uma medida sugerida pelo presidente do Sinaees seria aumentar a alíquota do IPI para os importados.

De opinião contrária, o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, nega a existência de crise no setor. "Isso é um problema específico de uma empresa que está perdendo mercado, que perdeu a liderança no mundo faz dois anos. A concorrente no PIM, em contrapartida, vai passar da produção de 2 milhões, em 2010, para 10 a 12 milhões nesse ano", disse.